

Sumário

Artigos e Comentários

A OMC e a Conferência de Bali

Roberto Azevêdo

A Conferência ministerial de Bali, em dezembro de 2013, foi um marco na história do sistema de comércio multilateral. Depois de 18 anos sem resultados nas negociações entre os seus membros, a organização mundial do Comércio adotou o pacote de Bali. Com as novas regras para a facilitação do Comércio, a agricultura e as questões relacionadas com o Desenvolvimento, o pacote de Bali não só tem grande importância econômica em si, mas também revigora o braço de negociação da OMC, proporcionando uma nova perspectiva para a agenda de Desenvolvimento de Doha. O artigo aborda o processo de negociação que levou ao resultado positivo em Bali e as lições desta Conferência ministerial para futuras negociações.

O valor do Mercosul Ruy Pereira

O artigo faz uma revisão dos instrumentos de comércio exterior, financeiros e de dimensão social criados ao longo do período desde a criação do bloco, em 1991. e defende a tese de que o fortalecimento do Mercosul, com o ingresso da Venezuela e, agora, da Bolívia, confirma que não se trata de uma “experiência “ultrapassada” ou “fracassada” que alguns comentaristas querem fazer crer (beneficiando-se de ampla difusão midiática)”. Diz o articulista: “é difícil corroborar a percepção de que o Mercosul seria um projeto de integração “antiquado”, “emperrado” ou “desvantajoso” para seus países membros. em contraposição a acordos de livre-comércio, como os da Aliança do Pacífico, o “Mercosul baseia-se em inserção internacional e modelo de desenvolvimento econômico e social que promovem a diversificação produtiva e do comércio, bem como a inclusão social mais ampla com redistribuição da renda, sem prescindir do fortalecimento da democracia. Essa é a escolha dos estados Partes do Mercosul”.

Para uma nova política de comércio internacional do Brasil

Pedro Passos

A posição do Brasil em relação ao acesso a mercados tem se tornado fonte de preocupação, em razão da demora em se inserir na economia mundial e pela hesitação em promover a integração com seus grandes parceiros comerciais. Caso não atualize sua política de comércio exterior para promover a celebração de novos acordos preferenciais de comércio, o Brasil poderá não apenas deixar de obter os ganhos advindos dessas negociações, mas poderá também perder mercados já consolidados para outros atores. O país deveria se estruturar para atingir o objetivo de conquistar expressão maior nos fluxos comerciais mundiais e participar mais ativamente das cadeias globais de valor, o que lhe permitiria colher os benefícios oriundos de um comércio internacional mais livre e ágil. Com isso, aumentaria sua produtividade e reduziria seus custos de produção.

Comércio e investimentos entre os Estados Unidos e a América Latina no século XXI: qual o próximo passo para aprofundar a integração?

J. F. Hornbeck

O artigo apresenta uma visão geral do comércio e dos investimentos entre os EUA e a América Latina e o Caribe (ALC) de 2000 a 2012, com atenção especial para o México e o Brasil, as duas maiores economias da região. A análise se concentra em padrões recentes de comércio e investimento, na dinâmica da evolução das relações comerciais e nas questões que irão determinar as perspectivas para uma integração mais profunda. A América Latina é um parceiro comercial central dos EUA. A diversidade desse relacionamento, no entanto, aponta para oportunidades desiguais para colher novos ganhos. As escolhas políticas serão importantes para o aproveitamento do potencial ainda inexplorado visando ao crescimento do comércio e do investimento.

O Brasil na África: uma ponte sobre o Atlântico?

Oliver Stuenkel

A presença do Brasil na África está crescendo; nada melhor simboliza esta realidade do que as 37 embaixadas brasileiras que agora existem em todo o continente, proporcionando ao Brasil uma representação diplomática mais forte na África do que as potências tradicionais, como a Grã-Bretanha. No entanto, o que é a estratégia do Brasil para a África e quais são os seus interesses? Estamos testemunhando uma intensa aproximação ainda insustentável, como visto antes, ou isso é apenas o início de uma cooperação duradoura? Embora, na África, o Brasil ainda não tenha alcançado nem a China nem a Índia, o país deve examinar cuidadosamente a atuação chinesa e indiana naquele continente, a fim de evitar os erros cometidos pelos dois países asiáticos, e construir um engajamento africano mais eficaz. De outra forma, o tapete vermelho estendido em todo o continente para dar as boas-vindas ao Brasil rapidamente será recolhido.

Diplomacia e Academia: ^{SEP}o IPRI como instrumento de política externa

Sérgio Eduardo Moreira Lima

O artigo analisa a importância da investigação sobre as relações internacionais num mundo globalizado, em que as pessoas são cada vez mais afetadas em suas vidas diárias por decisões tomadas fora de seus países. Isso demonstra que, apesar das diferenças entre a pesquisa acadêmica e a diplomática, estas podem complementar-se para melhorar e desenvolver conceitos e doutrina, reforçar a política externa e assegurar a sua consistência com os valores e princípios defendidos pelo Estado. O autor descreve a criação do Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais para promover o diálogo entre o Itamaraty e a Academia, contribuindo para a legitimidade e a eficiência da política externa do Brasil.

Eleições de 2013 trazem incerteza para a Argentina

Carlos Pagni

As eleições de 2013 na Argentina teriam começado um novo período na história do país em que a fragmentação do poder pode resultar em incertezas sobre o futuro. O partido peronista que sustenta o governo emergiu das eleições como um bloco dividido. Além disso, a presidente Cristina Kirchner anunciou que não vai tentar a reeleição em 2015, o que ampliou a insegurança e privou seus seguidores da ilusão de eternidade, indispensável para qualquer liderança de um caudilho como ela própria. Sucessões em regimes peronistas sempre foram traumáticas no passado e por isso pode ser desta vez. A partir das eleições de 2013, alguns líderes relevantes não peronistas foram bem-sucedidos e isso também é outro elemento novo que vai levantar dúvidas em relação ao futuro próximo, assim como o fato de que os partidos de esquerda obtiveram parcelas significativas da votação em algumas províncias.

A Venezuela na fase pós-Chávez e o impacto das recentes eleições municipais

Andrés Serbin e Andrei Serbin Pont

O artigo analisa os resultados das eleições municipais venezuelanas de dezembro passado e menciona que o atual cenário no país se destaca por sua volatilidade e imprevisibilidade. A crise econômica, o desabastecimento, a acelerada desvalorização da moeda, a inflação galopante, a polarização política, as tensões internas tanto no oficialismo como na oposição e a acelerada militarização da sociedade são elementos que contribuem para uma visão preocupante sobre o futuro político, econômico e social da Venezuela. As incertezas já trazem preocupações sobre eventuais efeitos sobre a região.

Haverá esperança real de um acordo definitivo sobre o programa nuclear iraniano?

Luiz Felipe Lampreia

O Irã é um país muito peculiar por causa, entre outras razões, do poder absolutamente excepcional investido em seu líder supremo. Apesar de ser um Estado teocrático, o Irã tem uma vida política diversificada e às vezes conflituosa. O líder supremo tem que lidar com essas complexidades. A eleição de Hassan Rohani à Presidência é um sinal claro de que a sociedade iraniana deseja mudanças e rejeita o militarismo excessivo. Neste contexto, as negociações em relação ao programa nuclear iraniano têm sido produtivas e constituem um motivo de esperança cautelosa. Foi alcançado um acordo provisório, o que estabelece uma grande conquista, de importância histórica. Mas agora vem a parte mais difícil. “O Plano Conjunto de Ação”, título oficial do acordo de Genebra, merece ser saudado como uma grande realização diplomática. Está longe de conter os termos definitivos da questão, mas dá tempo para que ambas as partes preparem, em especial no plano interno, o terreno político para as próximas negociações previstas para daqui a seis meses.